

Guardiões da Mata Atlântica



Governo do Estado de São Paulo

Geraldo Alckmin
Governador

Secretaria do Meio Ambiente

José Goldemberg
Secretário

**Coordenadoria de Planejamento Ambiental
Estratégico e Educação Ambiental**

Lúcia Bastos Ribeiro de Sena
Coordenadora

**SECRETARIA DO
MEIO AMBIENTE**



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
RESPEITO POR VOCÊ



Tio Fabio aguardava a turma na estação rodoviária do Tietê a fim de levá-los para mais uma aventura ecológica de férias. Estava ansioso porque as crianças demoravam a chegar e o ônibus das quatro da tarde deveria partir logo. Ao ouvir o estridente assobio de Alexandre - sua assinatura de escoteiro -, Tio Fabio se acalmou. Vinham todos equipadíssimos: mochilas nas costas, cantis pendurados no pescoço, calças jeans, camisas de manga comprida, bonés e botas.

- *É aí, galerinha, que demora, hein? Que houve? Ficaram presos no metrô? -*, perguntou Tio Fabio, curioso para saber o que aconteceu.

- *Sabe o que foi, Tio? As meninas ficaram se enfeitando e acabamos nos atrasando... -*, explicou Alexandre.

- *Ai, já começou a provocação... Essa viagem vai render... - Ana falou com as mãos na cintura, e continuou: Vamos ao que interessa, Tio Fabio! Que segredo é esse que você guardou até agora sobre o nosso destino?*





- Logo revelarei o segredo, Ana. - Tio Fabio respondeu, acrescentando em seguida: Agora, vamos! Entrem no ônibus, que ele já está com os motores ligados para partir.

As crianças colocaram suas mochilas no compartimento superior e se ajeitaram em suas poltronas.

- Agora posso contar para onde iremos. Nós vamos fazer uma aventura na floresta!!!

- Uau, dez! - exclamou Ticiania - Esse sempre foi o meu sonho. Queria conhecer de perto a floresta!

- E para qual floresta iremos, tio? - perguntou Maria Clara, coçando os olhinhos com sono, por causa do balanço do ônibus.

6

- Vamos para Bananal, no Vale do Rio Paraíba -, respondeu Tio Fabio. De Bananal vamos subir até a Serra da Bocaina, onde ainda resta um pouco de mata atlântica, uma floresta que vem sendo destruída desde que o Brasil foi descoberto em 1500. Hoje sobra muito



pouco dessa mata, que poderá desaparecer em breve, se não fizermos algo para impedir esse desastre.



- Bananal? Xiii!! Já vi tudo! Vamos cansar de comer banana, bananada, banana assada, paçoca com banana, banana empanada! -, comentou Benjamin, com cara de enjoô.

- Eu "tô" nessa! -. disse Alexandre, lambendo os beiços. Adoro banana!

Chegando em Bananal, uma cidade histórica aos pés da Serra da Bocaina, com lindas fazendas e casarios coloniais, do tempo em que o Brasil era Império, Tio Fabio avistou Maurício.

- Oi Maurício! -, exclamou Tio Fabio, olhando para o rapaz que estava no jipe estacionado na rua próxima à Rodoviária. E acrescentou: olhem lá, moçada, é o Maurício que vai nos levar nesse jipe "super maneiro" para a Serra da Bocaina!

Maurício cumprimentou Tio Fabio e as crianças, pegou as mochilas e ajeitou a turma nos bancos, e elas rapidamente afivelaram o cinto de segurança. Tio Fabio sentou-se ao lado do piloto, no banco da frente e todos ficaram ouvindo as incríveis histórias que Maurício contava sobre a mata. A última história narrava o desaparecimento



de Toninha, uma jaguatirica - um tipo de onça - que vivia presa como uma espécie de animal de estimação lá na Fazenda da Dona Fernanda. O pessoal

do topo da Serra andava em polvorosa, com medo de a “bichinha” aparecer nos seus quintais, comer os frangos, galinhas d’angola e animais de estimação... Esse Maurício sempre tinha uma história para contar aos turistas que levava para visitar o sertão. Esse é o nome que os caboclos da região dão a Serra da Bocaina...

Foi longa a viagem serra acima. iam sacolejando como pipoca e o jipe trepidava pela estrada barrenta. No caminho passaram na frente de lindas fazendas coloniais e as crianças quiseram parar e tirar fotos das antigas fazendas de café. Na subida, Tio Fabio

ia explicando por que a serra tinha ficado tão devastada. Apontou para os morros, explicando como haviam ficado pelados, sem nenhuma vegetação.

- Mas como é possível que a terra fique morta, sem dar frutos? - perguntou Ticiano, encafifada.

Tio Fabio explicou: É simples, Tici. Retirava-se toda a vegetação da região ou para plantar café ou para criar gado, e ninguém se lembrava de deixar alguma vegetação para proteger o solo e produzir água. As pessoas também usavam o solo por muito tempo, sem deixá-lo repousar. E o solo foi-se esgotando e deixando de produzir. Além disso, cortavam as árvores para utilizá-las como lenha, e com ela acender o fogão e esquentar a água. A madeira era utilizada para a construção de casas, móveis e cercas. Nunca se plantou para repor o que se tirava. Aos poucos a paisagem foi ficando



triste, só com capim selvagem tomando conta de tudo, e o solo muito seco. A vida não retornou mais ali. Muitas nascentes secaram, e o cultivo foi ficando cada vez mais difícil.

- Nossa! - exclamou Ana -, se levaram as árvores, então não tem mais onde os macacos se pendurarem, ou os passarinhos fazerem seus ninhos.

- Sim, Ana, com a destruição das matas, morrem também os animais que dependem delas para viver, para se esconder, fazer seus ninhos, para buscar seus alimentos. A mata é a casa dos animais. Sem ela, os bichos não sobrevivem. E não são só os bichos grandes que desaparecem. Pequenos insetos, borboletas, sapos, todos vão morrendo aos poucos.



Maurício parou o jipe de repente. Pediu a Alexandre que saltasse e abrisse a porteira em frente. Foi um alvoroço. Todas as crianças queriam descer para abrir a porteira, pois jamais tinham visto algo parecido!

Atravessaram a porteira e seguiram por um lindo caminho repleto de flores do campo - as marias-sem-vergonha -, que formavam um tapete colorido ao longo da estrada. Logo avistaram a placa da pousada aonde iam se hospedar: "Casa da Bocaina". Foram recebidos com muita alegria por Dona Lu, a proprietária, que abandonou a cidade muitos anos antes, para se dedicar à hospedaria e cuidar de sua reserva ecológica. Ela e Walter, seu marido,

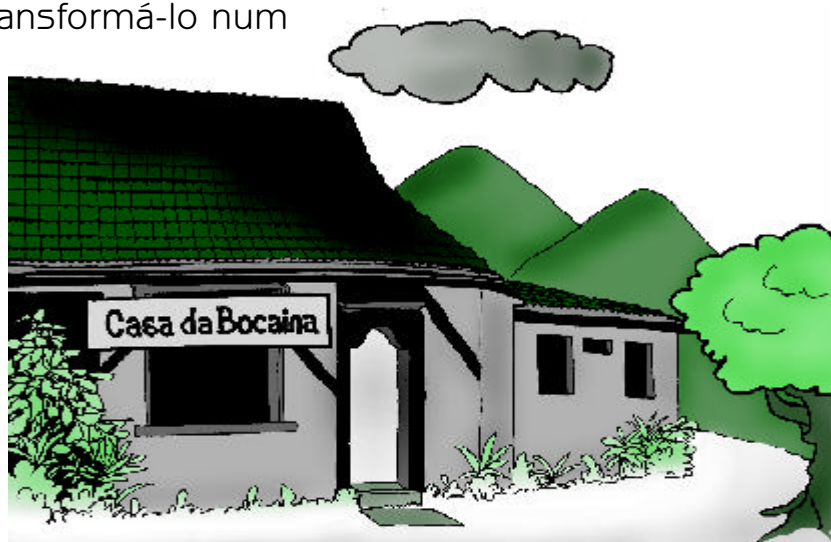
compraram esse pedaço de terra no meio da mata, e resolveram transformá-lo num parque particular.

Lu explicou como funcionava a pousada para o grupo:

- Vocês vão adorar este lugar. Aqui não tem luz elétrica, usamos apenas velas e lampiões. Nas noites quentes, nossa diversão é ficar deitados lá fora, na grama,

apreciando a luz da Lua e as estrelas, ouvindo a canção da mata, uma verdadeira sinfonia. De manhã vocês podem tomar um café com alimentos colhidos aqui nas nossas terras e cultivados sem nenhum veneno. Ah, e também servimos

geléia e tortas de amora da Bela, nossa vizinha, que faz doces incríveis. Nos dias de calor podem tomar banho na Cachoeira Mimosa, que fica a uns quinze minutos de caminhada daqui. Mas preparem-se, a água é um gelo! E a água que irão beber é puríssima, puxamos de uma mina que fica num morro aqui perto.



Logo na primeira noite fez lua cheia. As crianças arrastaram seus sacos de dormir para a clareira próxima à pousada, e ficaram ali deitados ouvindo as histórias do Maurício até tarde da noite.

Após uma boa noite de sono, tomaram café da manhã bem cedinho, ao clarear do dia. Tio Fabio pediu que comessem bastante, pois o dia seria longo! Logo após o café, pegaram os binóculos para ver as aves que pousavam nas árvores lá perto. Viram tangarás, um papagaio de peito roxo, um bandeirinha, e até macuco - um pássaro que está se tornando cada vez mais raro. Ah, e também viram macacos, um mono-carvoeiro e um tipo de sagüi, o Calitrix. As crianças estavam nas nuvens...



- *É muito melhor ver animais na Natureza, do que num zoológico!*

- *exclamou Ticiania.*



Depois da aula de ecologia ao vivo, partiram para o passeio do dia. A primeira parada seria num parque do governo, a Estação Ecológica de Bananal. Levaram seus lanches, e partiram no jipe de Maurício. Antes de chegarem à Estação Ecológica, fizeram uma parada na fazenda onde havia uma placa: "Venha banhar-se nas sete-quadras, mas não deixe sua marca. A Natureza agradece!"

Maria Clara perguntou por que não podiam deixar nenhuma marca, pois isso era impossível, já que eles estavam andando na lama com aquelas botas... Tio Fabio explicou:



- Clarinha, o que essa placa quer dizer é que não devemos deixar nenhum lixo nesse lugar tão lindo, não devemos arrancar nenhum galho de árvore, ou folhas e flores daqui. Devemos manter essa paisagem intocada. Podemos apreciar tudo, mas como se estivéssemos admirando um quadro, ou uma linda fotografia. Muitos vêm banhar-se nessas águas e

deixam tudo sujo por aqui. Jogam latas, sacos de salgadinhos, papel e plásticos no chão. Entenderam por que não podemos deixar nossa marca? Isso seria poluir o ambiente.

Seguiram caminho e chegaram a uma placa enorme com os seguintes dizeres: "Estação Ecológica de Bananal". Alexandre gritou:

- Maurício, pare o jipe, por favor! Vamos tirar uma foto de toda a turma em frente a essa placa. Quero mostrar para a "galera" lá da escola que eu estive numa Estação Ecológica!

Depois da parada para foto e da visita à Estação Ecológica, fizeram uma trilha por um caminho muito antigo, do tempo em que se levava ouro das Minas Gerais em carga de burro para o outro lado da serra, para o Porto de Parati, de onde o minério era transportado por barco para Portugal. Isso nos tempos em que o Brasil ainda era Colônia. Aquele caminho tinha sido feito por escravos, que quebravam a pedra arrancada da serra, e tinham que carregá-la nas costas!



Maurício pediu a todos que fechassem os olhos quando chegassem bem ao topo da estrada, e que dessem o próximo passo de olhos fechados. Só quando ele autorizasse, as crianças poderiam abrir os olhos.

- Um dois e já! Podem abrir os olhos - disse Tio Maurício.

- UAU ! Que "maneiro"! - gritaram juntos.

A visão que tiveram era mesmo impressionante. Avistavam o mar azul. Lá embaixo a Baía de Parati. E a serra coberta com a linda mata atlântica. Aos pés deles, um mar de flores amarelas do campo. Sentaram-se para fazer um piquenique e apreciar a vista. Antes de partir para o último passeio, recolheram o lixo.

Seguiram de jipe para a Cachoeira do Bracuí, no Parque Nacional da Bocaina. Ao chegarem à Cachoeira, sentaram-se num descampado, exaustos. A visão daquela queda d'água era o maior prêmio que poderiam desejar. O silêncio tomou conta de todos. Olhavam e se encantavam com a beleza da natureza e seus sons. Nesse momento de meditação, Tio Fabio tirou da mochila umas medalhas e pendurou-as no pescoço de cada um. Eles se entreolhavam, curiosos.



14 *- Chegamos ao fim da aventura, e vocês foram Dez! Mais que dez, foram Mil! E eu os condecoro Guardiões da Mata Atlântica. Levem consigo os ensinamentos que aprenderam nessa viagem, e transmitam aos seus pais, irmãos, amigos e, quando tiverem seus filhos, venham até aqui com eles e não se esqueçam de contar-lhes as belezas que viram e as histórias que escutaram nesta viagem!*

CERTIFICADO DOS GUARDIÕES DA MATA ATLÂNTICA

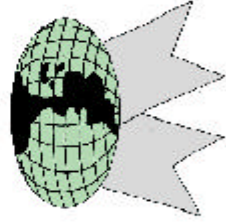
Os Guardiões da Mata Atlântica, conferem o presente certificado a

..... irrevogável e sem limites de data.

São Paulo, de de 200.....



Tuo Fabius
Tio Fabião



Ficha Catalográfica

F985g Furriela, Rachel Biderman
Guardiões da Mata Atlântica / Rachel Biderman Furriela,
Sandra Marcondes ; ilustrações José Luís Merkle.--
São Paulo : SMA / CPLEA, 2004.
20 p. : il. color. ; 21X21 cm. -- (Educação ambiental para crianças, 2)

Bibliografia.

ISBN:
85 - 86624 - 33 - 0

1. Desenvolvimento sustentável 2. Educação ambiental 3. Literatura
infanto-juvenil 4. Mata Atlântica 5. Meio ambiente - poluição 6. Proteção
ambiental - Mata Atlântica I. Marcondes, Sandra. II. Título. III. Série.

CDD (21 . ed. esp.) 333.716 15

CDU (ed. 99 port.) 502.75 (253) : 37

Créditos

Coordenadoria de Planejamento Ambiental Estratégico
e Educação Ambiental

Lúcia Bastos Ribeiro de Sena
Coordenadora

Departamento de Educação Ambiental

Rosely Sztibe
Diretora

Coordenação Geral

Lígia Maria Levy

Autoras

Rachel Biderman Furriela
Sandra Marcondes

Revisão Técnica

Claudio Roberto Palombo

Revisão de Texto

Paula Frassinete de Queiroz Siqueira

Ilustrações

Augusto Mikio Kuba
José Luís Merkler
Thelma da Costa Neves Carvalho

Equipe de Projeto Gráfico

Antonio Carlos Palacios
Augusto Mikio Kuba
Thelma da Costa Neves Carvalho
Wilson Issao Shigemoto

**SECRETARIA DO
MEIO AMBIENTE**

